



- Primeira Página
- Colunas
- O País
- Opinião
- Rio
- Economia
- O Mundo
- Ciência
- Esportes
- Segundo Caderno
- Suplementos
 - Boa Chance
 - Boa Viagem
 - CarroEtc
 - Ela
 - Globinho
 - InformáticaEtc
 - Megazine
 - Morar Bem
 - Prosa & Verso
 - Revista da TV
 - Rio Show
- Bairros
 - Baixada
 - Barra
 - Centro
 - Ilha
 - Niterói
 - Serra
 - Tijuca
 - Zona Norte
 - Zona Oeste
 - Zona Sul

O PAÍS

Rio, 22 de dezembro de 2004

[Versão impressa](#)

A polêmica da fome

Toni Marques, Gustavo Alves e Bernardo de la Peña
RIO E BRASÍLIA

Provocaram polêmica as críticas de anteontem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à pesquisa do IBGE apontando que a obesidade é um problema mais grave que a desnutrição entre os brasileiros adultos. Ontem, o presidente do IBGE, Eduardo Nunes, disse que a pesquisa é confiável e que o instituto está tranqüilo quanto aos resultados. Nunes disse, porém, que todos têm o direito de discordar e expressar opiniões. Salientou que o trabalho não verificou o estado da fome no Brasil, tampouco mediu a percepção subjetiva do que seria passar fome.

— Os números são confiáveis e nós estamos tranqüilos com relação ao resultado. O IBGE é uma instituição séria. E consideramos que todo cidadão tem direito de discordar dos resultados, principalmente o presidente, pois somos uma democracia. Cabe a nós ouvir críticas e refletir sobre elas.

Em entrevista na manhã de ontem para divulgação do Registro Civil 2003, dois funcionários do setor de coleta de dados pediram ao coordenador do setor de População e Indicadores Sociais, Luiz Antônio Pinto de Oliveira, que defendesse o IBGE. Eles se queixaram do fato de o presidente ter falado sem saber como a pesquisa foi realizada e sem atinar para as consequências de suas declarações:

— Ele demonstrou desconhecimento completo do IBGE e da pesquisa — disse um dos funcionários.

— Como é que a gente pode trabalhar? — disse Alceu Alfredo Matubayas, também funcionário — Gostaríamos que houvesse uma posição do IBGE sobre isso.

Instituto divulga número de visitas

À tarde, o instituto divulgou que foram visitados 48.470 locais, em áreas urbanas e rurais, em todo o país. Os entrevistadores foram aos domicílios de julho de 2002 a junho de 2003, cada um por nove dias. Os entrevistados foram identificados, pesados e avaliados do ponto de vista nutritivo.

Lula disse que as pessoas “têm vergonha de dizer que passam fome”. O pesquisador Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), contraria a tese do presidente. Citando perguntas feitas em pesquisas do IBGE, inclusive a Pesquisa de Orçamento Familiar, ele diz que o normal é que as pessoas tenham uma percepção exagerada de sua fome, e não que



- [Ve ar](#)
- COLON**
- Panora**
Serra tra
- Merval**
Fome po

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

Últimos 7 dias grátis

ESPECIAIS



ASSINANTES



Loja O Globo



Assine O Globo



Assinante Online



Clube do Assinante

SERVIÇOS



O tempo no Globo



Guia de Serviços - Rio



Comprar Bem



Hands
Plantão e guias no seu PDA



Defesa do Consumidor
Problemas na última compra?



Cartas dos Leitores
Envie sua mensagem



Loterias
Todos os resultados

tenham vergonha de admitir o problema.

— Os brasileiros acham que são mais miseráveis do que são.

Criador do Fome Zero, o assessor especial da Presidência José Graziano defendeu o programa e disse que os dados do IBGE não surpreenderam o governo. Ele explica que o problema dos pobres é mais de qualidade que de quantidade na alimentação. O ex-ministro usa dados do próprio IBGE para mostrar que mais de 44% da população, com renda per capita menor que um salário mínimo, consomem menos de 1,9 kcal por dia. E contesta o critério de comparar peso e altura.

— Essa medida é usada para ver o estado que nos acostumamos a chamar de fome africana, de pessoas em prolongado estado de subnutrição. Os nossos pobres têm uma dieta rica em açúcares e gordura animal, carne de segunda. Os dados da POF mostram isso: pessoas acima do peso, mas com alimentação inadequada. Também é um problema alimentar.

O secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, José Giacomo Baccarin, concorda com o ex-ministro. Ele afirma que o governo trabalhava com dados similares aos da POF.

— Já vínhamos falando em 12% da população com obesidade e mais de 30% acima do peso. Quando se trata do combate à fome, se trata no contexto de segurança alimentar — afirmou Baccarin.

Os números da pesquisa

LEIA MAIS

Uma década de maternidade antecipada

As crianças sem certidão

[Enviar por email](#) [Versão para impressão](#) [Voltar](#) [Topo](#)

- Fale com o Jornal O Globo
- Cartas dos Leitores
- Tire suas dúvidas
- Expediente
- Painel dos Leitores
- Quem lê jornal sabe mais
- Promoções - Resultados
- Política de Privacidade
- Site Publicitário Informativo

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

